.

## **EDITORIAL**

A velocidade das mudanças em curso e a complexidade crescente da realidade rural no mundo desafiam a nossa compreensão. Surgem novas atividades, novos atores sociais e sujeitos políticos, e novas determinações unindo campo e cidade sob o domínio de um processo de modernização que se espacializa com ritmos e formas diferentes segundo o lugar.

Desde fins da década de 1990, a efervescência dessas mudanças e seus múltiplos impactos no campo brasileiro levaram a discussão da relação cidade-campo ao centro do debate acadêmico, contando com a participação ativa de muitos intelectuais ligados à temática da geografia agrária. Por isso, a *Revista Agrária* propôs para esse número a reunião de um dossiê em torno da temática da "Relação Campo-Cidade" com o intuito de dar maior visibilidade a algumas dessas contribuições.

O dossiê contém cinco artigos que abordam a questão a partir de diferentes perspectivas e orientações teóricas. Os três primeiros artigos contribuem para a constituição de uma visão rica e abrangente da questão a partir da análise de processos de mudança que se verificam no campo e na cidade em lugares específicos situados nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná. Os dois artigos finais discutem a relação campo-cidade com base na análise de aspectos relacionados à formação dos assentamentos rurais e aos sujeitos sociais envolvidos.

Bruno Pereira Bedim e Maria Aparecida dos Santos Tubaldini analisam as mudanças trazidas pelo turismo e as tensões desencadeadas pela chegada de novos atores sociais na Serra de Ibitipoca, Minas Gerais.

Elisângela Couto busca compreender a diferenciação de atividades agrícolas e suas consequências no espaço do município de Ibiúna (SP), destacando a ação das normas e da ideologia para a propagação de novas práticas e técnicas na agricultura atendendo aos interesses dos grandes agentes corporativos que atuam no mercado da Região Metropolitana de São Paulo.

O artigo de Marcos Leandro Mondardo procura contribuir para a reflexão sobre aspectos da relação campo-cidade com base na análise da história econômica do município de Francisco Beltrão, Sudoeste do estado do Paraná, desde meados do século XIX.

Eduardo Castro discute sobre as apropriações e usos dos espaços rural e urbano realizados por famílias beneficiárias do Programa de Reforma Agrária do Governo Federal a partir do estudo das formas diversas de trabalho exercidas pelas famílias assentadas, seja no campo ou na cidade.

O artigo de Yamila Goldfarb trata da constituição do projeto das Comunas da Terra, uma nova forma de assentamento proposta pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no estado de São Paulo voltada para sem-terras originários dos grandes centros urbanos, dando especial atenção aos processos de constituição do sujeito social da reforma agrária.

A sessão "Teoria em Debate" traz dois ensaios teóricos. O primeiro, de Giancarlo Livman Frabetti, analisa criticamente as bases clássicas do debate sobre a relação cidadecampo e a contribuição da teoria do desenvolvimento desigual do capitalismo no sentido de superar os limites apresentados por elas e alcançar a apreensão da complexidade desta relação.

O segundo ensaio teórico, de Marta Inez Medeiros Marques, reflete sobre os processos de formação e reprodução social da classe trabalhadora no Brasil a partir da análise do avanço do processo de modernização e seus desdobramentos em sua relação com os espaços rural e urbano e suas formas de integração à modernidade.

Na sessão final, Josoaldo Lima Rêgo resenha o livro "O universalismo europeu: a retórica do poder" de Immanuel Wallerstein, publicado pela Boitempo em 2007, que discute sobre a hegemonia do pensamento eurocêntrico e defende a necessidade do cronfronto ao domínio dessa racionalidade caso se deseje caminhar para um "universalismo universal".

Esperando, a partir dos artigos selecionados, estar trazendo novas questões para o debate, desejamos a todos uma boa leitura.